O JOGO NA ÉPOCA ROMANA

Falar do mundo lúdico na época romana, releva-se uma tarefa ingrata uma vez que ao contexto arqueológico apenas chegam as materialidades (peças de jogo; tabuleiros; dados; brinquedos, etc.) e não a dimensão antropológica, aquela que nos permite reconstituir as regras de um jogo de tabuleiro ou as brincadeiras de uma criança. Autores clássicos como Suetónio, Ovídeo, Cícero, Varrão e Séneca mencionam o jogo e os seus elementos como metáforas para a vida quotidiana, comparando, por vezes, o enredo de um jogo ao amor, à política, aos avanços e recuos militares e, até mesmo, ao carácter de determinada personagem, o que sugere que o jogo e os jogos eram uma constante na vida da sociedade romana e regulavam o dia-a-dia das cidades, as épocas de festivas, as vitórias militares ou os agradecimentos aos deuses. (FERNANDES, 2013, pp.253).

É tendo por base o achado de uma torre de jogo, um *pyrgus,* e dos seus respetivos dados, esmagados sob os escombros das Termas Romanas, bem como de um tabuleiro de jogo gravado num dos degraus da piscina B, que se concebeu este conjunto de atividades lúdico-pedagógicas. Estas assentam sobre alguns dos jogos que eram praticados pelos romanos. Tratam-se de jogos de destreza, de sorte/azar e de estratégia que se adaptam aos diferentes ciclos de ensino e, consequentemente, ao grau de abstração e dificuldade exigidos.

As corridas de cavalos e de carros, as representações teatrais, os combates de gladiadores e as lutas com as feras eram tidos como uma forma de apoiar, defender e homenagear alguém ou algum feito (FERNANDES, 2013, pp.253), sendo por isso apelidados de *ludi.* Eram divertimentos públicos que podiam ser integrados em festivais religiosos ou, simplesmente, celebrar e santificar o imperador ou o êxito de um comandante militar que tinha conduzido as forças romanas à vitória ao serviço do estado.

Pintura a sobre mármore representando as filhas de Niobe jogando *Penthalita* Pompeia
Museu Nacional de Arqueologia de Nápoles
© Dreamstime , Dmitriy Moroz

Crianças a jogar um jogo com bolas. Pormenor de um sarcófago do século II d.C
Museu do Louvre - França
© Wikicommons.

Os principais jogos anuais ocorriam nos meses de Abril, Maio, Julho, Setembro e Novembro, embora pudessem acontecer nos entremeios outros *ludi* ou festivais religiosos. Em Abril ocorriam os *Ludi Megalensis* dedicados à deusa Cibele, ou deusa-mãe que simbolizava a fertilidade da natureza e os *Ludi Cerealis* consagrados a Ceres, deusa dos grãos e dos cereais. Entre o fim do mês de Abril e o início do mês de Maio ocorriam os *Ludi Florales* em honra da deusa Flora, deusa das flores, da floração e da primavera. No mês de Julho tinham lugar os *Ludi Appolinares,* em homenagem ao deus Apolo, deus do sol e da luz. Em Setembro decorriam os *Ludi Romani* em honra da *Tríade Capitolina,* as três divindades supremas do Capitólio, Júpiter, Juno e Minerva e, por ultimo, no mês de Novembro, celebravam-se os *Ludi Plebei* em homenagem ao deus Júpiter, rei dos deuses. Os jogos mais simples, os *ludus,* eram tidos como ferramenta de aprendizagem para os mais novos, ou como passatempo para os mais velhos. Podia-se jogar em qualquer lado como na rua, no fórum, nas tabernas, nos banhos públicos, etc. e qualquer tipo de suporte ou matéria-prima (osso, marfim, cerâmica, vidro, pedra e bronze) podia ser transformado em tabuleiro ou peça de jogo. Daí, que não seja incomum encontrarem-se tabuleiros de jogo gravados nas pedras de antigos edifícios, tal como acontece num dos degraus da piscina B das termas.

Tal como o grande Júlio César disse ao atravessar o rio Rubicão com as suas legiões, aquando da conquista da conquista da Gália, *"alea iacta est"* ou "o dado foi lançado", e uma vez que a palavra latina *alea* era usada para designar os jogos de sorte e de azar, vamos, então, passar então às nossas atividades, não sem antes pedir a Mercúrio, deus do jogo de dados, dos sorteios e da boa sorte, *bona fortuna* (boa sorte).

Jogo num dos degraus da piscina B.
Foto: José Alfredo

Homens jogando uma partida de dados.
Fresco romano da *Caupona* da Via Mercúrio - Pompeia
© Wikimedia Commons.
Wolfgang Rieger